

A LINGÜÍSTICA E O ENSINO DO PORTUGUÊS: INSTRUMENTOS PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Patrícia Ribeiro de Andrade (UNEB)
patricia_campus5@yahoo.com.br

A discussão aqui proposta é fruto de vários questionamentos advindos de uma longa vivência com a educação, os quais apontam alguns caminhos na busca do aprimoramento do ensino do português, tanto nos cursos de formação de professores, quanto na formação inicial. São frutos dessa reflexão perguntas, como: de que modo o conhecimento propiciado pelas pesquisas lingüísticas pode ser revertido em instrumentos de ensino de língua materna? Existe, de fato, uma clara concepção de língua norteando a prática dos professores dos níveis fundamental e médio? Por que, ainda hoje, as proposições da Linguística não têm conseguindo neutralizar as forças da tradição gramatical, no que diz respeito à preponderância do ensino de metalinguagem? E, aquelas que representam o carro-chefe deste artigo: a Linguística tem contribuído de alguma forma, no sentido de nortear o trabalho desse professor? Esse professor concebe a Linguística como uma aliada sua no aprimoramento do ensino de língua materna? Tais questionamentos estão vinculados a hipóteses que foram se construindo a partir da observação de que há uma certa resistência à Linguística, por parte dos professores da educação básica, embora estes não se furtem a reproduzir algumas partes do discurso dessa ciência que lhes parecem "politicamente corretas". Uma dessas hipóteses é a de que os professores que têm ainda a Linguística como uma "ilustre desconhecida", rejeitam-na, de forma categórica, em função de uma muito difundida crença de que ela prega que tudo que se fala e se escreve está correto, independentemente de contextos de uso e, portanto, qualquer tentativa de levar o conhecimento dessa ciência a tais professores vai necessariamente ter de passar por uma profunda desconstrução ideológica.